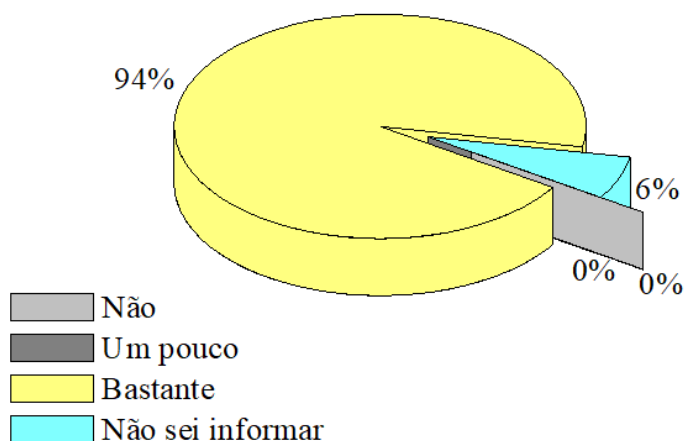


Gráfico 3 - Potencialidade do curso para possibilitar aos docentes momentos de reflexão e aprendizagem sobre processo avaliativo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Conforme se verifica no gráfico, a maioria dos docentes avaliou que o curso tem “bastante” potencialidade para propiciar momentos de reflexão e aprendizagem sobre o processo avaliativo. O que é fundamental para que possamos refletir e (re)construir concepções e práticas sobre esse processo, conforme previsto no título do curso/produto educacional.

A questão 14, questiona se a aplicação desse curso ajudaria os docentes a melhorarem suas práticas no tocante ao processo avaliativo. Para 94,1% dos docentes, a aplicação desse curso “ajudaria bastante” na melhoria de suas práticas no tocante ao processo avaliativo. Outros 5,9% afirmaram que o curso “ajudaria pouco”. Com isso, fica evidenciado que a maioria dos docentes têm uma visão e concepção positiva e de aprovação do curso/produto educacional. As questões 15 e 16 estavam relacionadas respectivamente à forma de oferta do curso (presencial ou remoto) e aos possíveis prejuízos sendo ofertado remotamente. Na Tabela 2 é possível verificar a percepção dos docentes a respeito desses aspectos.

Tabela 2 - Dados sobre forma de oferta do curso e possíveis prejuízos sendo ofertado remotamente.

Questão 15. Em que formato preferiria participar deste curso?				
Respostas	Presencial %	Remoto %	Não faz diferença %	Não sei informar %
17	11,8%	52,9%	35,3%	0,0%
Questão 16. A aplicação do curso no formato Remoto (<i>meet</i> , <i>classroom</i> , <i>Sigaa</i>) teria desvantagens?				
Respostas	Não teria %	Teria um pouco %	Teria muito %	Não sei informar %
17	58,8%	29,4%	11,8%	0,0%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Um dado relevante é que, 52,9% dos docentes, pontaram que prefeririam realizar o curso no formato remoto, ao passo que somente 11,8% optariam pela forma presencial (questão 15). O formato remoto prevaleceu entre os docentes, mesmo um bom

percentual de docentes, 29,4%, afirmando que o curso sendo ofertado remotamente “teria um pouco” de desvantagens ou prejuízos em relação à oferta presencial. Para outros 11,8%, haveria muito prejuízo ou desvantagem à oferta remota. Ou seja, parece um pouco contraditório quando 52,9% indicam a realização do curso de forma remota, ao passo que 41,2% (somando os dois percentuais) acreditam que nesse formato o curso apresenta desvantagens ou prejuízos.

A questão 17, solicitava que os docentes realizassem uma avaliação geral do produto/curso apontando pontos positivos e negativos. Foram obtidas 12 respostas para essa questão. Para ter uma clareza maior dessa avaliação dos docentes, todas as repostas foram compiladas e apresentadas a seguir, sendo identificadas como docente 1, docente 2 (P1, P2) e assim por diante.

P1 - Proveitoso.

P2 - Gostei muito do produto, foi bem detalhado com uma linguagem adequada. Tenho muito interesse em participar. Acredito que este curso servirá para fortalecer ainda mais a formação dos docentes e a qualidade do ensino.

P3 - O trabalho contido no produto/curso é de fundamental importância para a mudança de paradigma no quesito avaliação, pois sentimos como docente, a necessidade de novas ideias e pensamentos, a respeito da avaliação hoje oferecida por nós professores aos alunos. O ensino aprendizagem deve estar em constante aprimoramento e integrado em relação ao cotidiano dos nossos alunos.

P4 - Positivos: Temática importante; Metodologia excelente - Negativos: Carga horária reduzida; ausência de avaliação; falta de acompanhamento por um período de pelo menos 1 semestre.

P5 - Produto bem elaborado e estruturado com aspectos relevantes a respeito da avaliação, um ponto importante que foi tratado no produto foi as possibilidades de instrumentos avaliativos.

P6 - A avaliação da aprendizagem é um dos saberes essenciais para a docência. Por isso a formação de professores sobre os processos avaliativos repercute na relação ensino-aprendizagem, ou seja, melhora o trabalho de lecionar e a aprendizagem dos estudantes.

P7 - De grande potencialidade esse curso e todo o material, precisamos incluir em nossos planos deveriam constar os termos técnicos e os autores que embasam nossa prática avaliativa.

P8 - A temática, por ser tão relevante, merece formação continuada constante, e esse produto está bem embasado e estruturado. Vai contribuir bastante.

P9 - Pontos fortes: objetivos bem definidos, encontros bem planejados, literatura utilizada, uso de diferentes recursos num mesmo encontro (textos, vídeos, slides etc.). Fragilidades: tempo de execução, tempo de abordagem teórica do tema.

P10 - O produto possibilita reflexões por parte dos docentes como também profissionais que acompanham e dinamizam o processo de avaliação. Vejo neste produto a possibilidade de ser livro, pois promove reflexão para professores do ensino fundamental, médio, Instituto Federal do Acre e universidade devido ter caráter pedagógico quanto a prontidão da avaliação no processo de ensino aprendizagem. Para os bacharelados, professores já marcados pelos anos em sala de aula os quais não vivenciam capacitação educacional a um tempo o produto é perceptivo de leitura.



P11 - Será um trabalho que contribuirá bastante para a capacitação dos docentes.

P12 - Acredito que, embora importante, os módulos I e II poderiam dar espaço para os módulos III e IV em termos de carga horária. É importante discutir teoria da avaliação e seus aspectos legais, mas a prática da avaliação é, sem dúvida, o compartimento que causa mais incerteza nos docentes, especialmente das áreas técnicas. Nesse caso, ampliar as discussões, com estudos de caso etc., podem contribuir bastante para o entendimento e aplicação dos conceitos da proposta do curso.

Por fim, a questão 18, solicitava que os docentes dessem sugestões para melhorias do curso/produto educacional. Obtivemos dez repostas para essa questão e todas estão descritas a seguir:

P1 - Usar o turno da tarde.

P2 - Acho que explorar um pouco mais em estratégias de ensino e avaliações para formação nas áreas técnicas, pois vejo que precisamos de cursos na área de formação pedagógica para fortalecer ainda mais nosso trabalho como docentes.

P3 - A forma didática como foi elaborado este produto/curso está excelente, a meu ver a aplicabilidade dele será de grande valia para docentes e conseqüentemente para os alunos.

P4 - Aumento na carga horária do curso; Implementação de avaliação no curso.

P5 - É importante que o material fique disponível no *Google Drive* e/ou *YouTube*.

P6 - Acredito que os slides estão com muitas informações, poderiam ficar mais leve.

P7 - Momentos para trocas de experiências.

P8 - Sugestões para as fragilidades apontadas: 1) encontros dinâmicos, especialmente no encontro que será trabalhada a legislação; 2) exercícios e atividades práticas para que os docentes executem durante as atividades relacionados aos tópicos abordados.

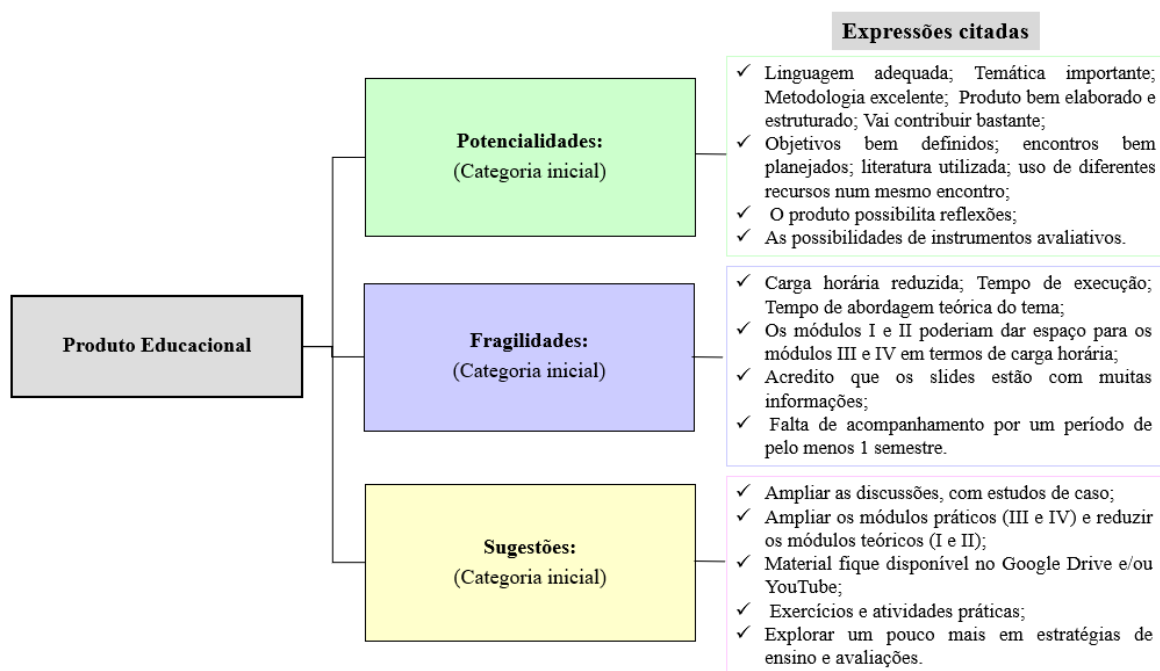
P9 - Vejo que alguns slides apresentam muita informação no seu interior. Estes podem ser divididos ou apresentarem frases mais simples. Vejo que pode utilizar o mecanismo de animação por exemplo quando for apresentar. Algumas citações devem ser melhoradas.

P10 - Ampliar os módulos práticos (III e IV) e reduzir os módulos teóricos (I e II).

As questões abertas propiciaram análises interessantes sobre o produto. São as questões onde mais os docentes podem contribuir para avaliação do curso, colocando suas impressões, percepções sobre a relevância ou não do produto, no todo ou em partes específicas. A Figura 4 apresenta um panorama geral das avaliações dos docentes sobre o curso/produto educacional.



Figura 4 - Potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias no produto educacional segundo os docentes do *Campus* Cruzeiro do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com o intuito de melhorar o curso/produto, as falas dos docentes presentes nas questões 17 e 18 foram reunidas em categorias temáticas, com base na análise de conteúdo. Cada categoria foi agrupada por afinidade temática das expressões a elas vinculadas. Com isso, a avaliação dos docentes do curso/produto propiciou o agrupamento nas seguintes categorias: potencialidades, fragilidades e melhorias. O resultado podemos observar na Figura 4.

As categorias apresentam algumas das expressões citadas pelos docentes quanto aos aspectos relacionados às potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias do produto educacional. Houve vários indicativos de potencialidades, merecendo destaques: a temática, a linguagem, a estrutura; as sugestões metodológicas, os objetivos previstos, a abordagem de instrumentos avaliativos, literatura utilizada; uso de diferentes recursos num mesmo encontro; as reflexões propiciadas, dentre outros.

É possível verificar que, quanto às fragilidades, foram apontadas basicamente os ajustes de carga horária do curso, o que para alguns docentes é alta e para outros, baixa. Ainda nesse aspecto um indicativo interessante foi que os encontros I e II, que são mais teóricos e conceituais, tivessem carga horária menor, para ampliar o tempo de discussão nos encontros III e IV, que são mais práticos.

Também houve indicativos de melhorias e isso é muito importante, pois se trata do olhar dos docentes, público para o qual o produto se destina. Destacam-se os indicativos de: ampliar as discussões com estudos de caso; ampliar os módulos práticos (III e IV) e reduzir os módulos teóricos (I e II); que o material fique disponível no *Google Drive* e/ou *YouTube*.

O Quadro 2, apresenta uma síntese com todas as questões e repostas dos docentes referentes à avaliação dos mesmos sobre o curso/produto educacional.



Quadro 2 - Síntese da avaliação do curso/produto educacional realizada pelos docentes.

Questões	Respostas	Porcentagem
1. Sua grande área de atuação é?	Básica	52,9 %
	Técnica	35,3 %
	Outra	11,8 %
2. No IFAC/Campus Cruzeiro do Sul você já participou de formação continuada na área de avaliação da aprendizagem?	Sim	31 %
	Não	56 %
	Não sei informar	13 %
3. Você considera a temática da formação/produto (avaliação da aprendizagem) como sendo?	Irrelevante	0 %
	Pouco Relevante	0 %
	Bastante Relevante	100 %
	Não sei informar	0 %
4. Quanto aos tópicos/conteúdo a serem abordados no curso você considera?	Irrelevante	0 %
	Pouco relevante	0 %
	Bastante relevante	100 %
	Não sei informar	0 %
5. Quanto aos tópicos previstos para serem trabalhados em cada encontro você considera?	Pouco	0 %
	Adequado	76,5 %
	Muito	17,6 %
	Não sei informar	5,9 %
6. Quanto as “Sugestões de Desenvolvimento Metodológico” para os encontros você considera?	Insuficiente	0 %
	Razoável	6 %
	Adequados	75 %
	Muito adequado	13 %
	Não sei informar	6 %
7. Da forma como o curso/produto está organizado e planejado para ser realizado tem potencialidade para contribuir com sua formação na temática, e com sua prática sobre processo avaliativo?	Não contribui	0 %
	Contribui pouco	0 %
	Contribui muito	94,1 %
	Não sei informar	5,9 %
8. Na sua opinião qual encontro tem MAIS possibilidade para contribuir com sua formação e prática avaliativa?	Encontro I	6 %
	Encontro II	17,6 %
	Encontro III	29,4 %
	Encontro IV	23,5 %
	Não sei informar	23,5 %
9. Quanto ao tempo destinado para trabalhar/cursar cada encontro você considera?	Pouco	5,9 %
	Adequado	88,2 %
	Muito	5,9 %
	Não sei informar	0 %
10. Quanto a clareza e objetividade das informações contidas no produto/curso você considera?	Péssima	0 %
	Ruim	0 %
	Boas	56,2 %
	Ótimas	43,8 %
	Não sei informar	0 %
11. Quanto à linguagem presente no produto (textos, slides, vídeos etc.) você considera?	Inadequada	0 %
	Pouco adequada	0 %
	Bem adequada	82,4 %
	Muita adequada	17,6 %
	Não sei informar	0 %
12. Quanto aos materiais a serem utilizados para realização do curso (textos, slides, vídeos etc.) você considera?	Ruim	0 %
	Regular	0 %
	Bom	47,1 %
	Ótimo	52,9 %
	Não sei informar	0 %
13. O curso tem potencial para possibilitar aos docentes momentos de reflexão e aprendizagem sobre o processo avaliativo?	Não	0 %
	Um pouco	0 %
	Bastante	94 %



Questões	Respostas	Porcentagem
	Não sei informar	6 %
14. A aplicação deste curso junto aos docentes ajudaria os mesmos a melhorarem suas práticas no tocante a processo avaliativo?	Não ajudaria	0 %
	Ajudaria pouco	5,9 %
	Ajudaria bastante	94,1 %
	Não sei informar	0 %
15. Em que formato você preferiria participar desde curso, considerando a forma como o mesmo está planejado e os recursos/materiais a serem utilizados?	Presencial	11,8 %
	Remoto	52,9 %
	Não faz diferença	35,3 %
	Não sei informar	0 %
16. Para você a aplicação desse curso no formato Remoto (<i>Meet, Classroom, Sigaa</i>) teria desvantagem para os estudos, reflexões e aprendizagem, em relação ao formato presencial?	Não teria	58,8 %
	Teria um pouco	29,4 %
	Teria muito	11,8 %
	Não sei informar	0 %
17. Em poucas palavras, faça uma avaliação geral do produto/curso (pontos positivos, negativos), dentre outros.	Respostas abertas	
18. Em poucas palavras, dê sugestões que ao seu ver podem contribuir para melhorias do produto/curso.	Respostas abertas	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Ajustes no produto educacional após as avaliações dos docentes

Analisando as avaliações dos docentes sobre o curso/produto educacional, nas questões 17 e 18, foi possível observar que algumas sugestões apontadas podem ser incorporadas ao produto, uma vez que contribuem para melhorar sua qualidade. Nesse sentido, foram apontadas sugestões de ajustes em:

- ✓ Quantidade de informações presentes em alguns slides;
- ✓ Ajustes em citações;
- ✓ Fundamentação de alguns conceitos, com os autores trabalhados;
- ✓ Ajustes de tempo nos encontros;
- ✓ Diagramação do produto visando deixá-lo mais atrativo.

Considerações finais

Ainda que o produto não tenha sido aplicado como previsto inicialmente, a apresentação do mesmo para os docentes proporcionou as condições e conhecimentos necessários para que eles pudessem avaliá-lo.

As análises e discussões dos dados demonstram a importância da temática avaliação, bem como a necessidade de formações continuadas junto aos docentes nessa área do conhecimento, uma vez que a EPT tem peculiaridades próprias que refletem nas práticas docentes, inclusive nas práticas avaliativas e que, no âmbito do *Campus*, a maioria dos docentes dizem não ter participado de formações continuadas sobre avaliação da aprendizagem.



Foi constatado que a prova é o principal instrumento avaliativo utilizado pelos docentes e provavelmente continuará sendo, pois é um instrumento que quando bem planejado e bem utilizado propicia segurança aos professores. No entanto, praticar um processo avaliativo mais diversificado e inclusivo é fundamental para que a educação cumpra com sua função social de inclusão e transformação social, especialmente na EPT que surgiu com esse objetivo de formação humana integral.

O produto educacional proposto recebeu avaliações positivas dos docentes, havendo apontamento de algumas fragilidades e sugestões de melhorias que só contribuem para o aperfeiçoamento e qualidade do referido produto. Na maioria dos aspectos avaliados, a aceitação e aprovação dos docentes foi bastante significativa. Como podemos observar no quadro 2 as aprovações relacionadas a: temática do produto, clareza e objetividade das informações, a linguagem utilizada, a estrutura e organização; recursos e materiais a serem utilizados, as sugestões metodológicas e as potencialidades para que os docentes reflitam sobre o processo e as práticas avaliativas.

Diante das avaliações realizadas, seguidas das análises e discussões, fica evidente a relevância do produto educacional e sua aceitação perante os docentes. Fica inclusive a possibilidade de aplicação do produto via remota como apontado pela maioria. As avaliações indicam que o produto tem sim possibilidade de atingir o objetivo proposto de discutir as concepções e práticas avaliativas dos docentes no contexto pesquisado, contribuindo para ampliação dos conhecimentos sobre a temática, proporcionando reflexões e melhorias das práticas avaliativas a partir das discussões realizadas, demonstrando as possibilidades e limites dos diferentes instrumentos avaliativos.

O estudo trouxe como contribuição para a instituição a discussão e reflexão, entre os docentes, sobre as temáticas da formação continuada na educação profissional, bem como sobre as práticas avaliativas dos professores no âmbito do *Campus*, além da disponibilização de um material (produto educacional) que pode e deve ser consultado, estudado e aplicado em forma de curso a qualquer momento. Uma lacuna no estudo foi a não realização do curso junto aos docentes e o acompanhamento das práticas avaliativas deles, para analisar se houve mudanças, e quais, nas práticas avaliativas após realizarem o referido curso.

Como resultado, as análises da avaliação do produto educacional apontaram três categorias, sendo elas: potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias no produto educacional. Entre as potencialidades do curso estão: os encontros III e IV por terem um caráter prático, o tempo dos encontros, a linguagem adotada, a literatura utilizada para as discussões, o uso de diferentes recursos num mesmo encontro (textos, vídeos, slides etc.) e a abordagem de diferentes instrumentos avaliativos no curso. Entre as fragilidades do curso foram apontados: o longo tempo dos encontros I e II por serem muito teóricos, a necessidade de mais espaços para relatos de experiência, e ausência de previsão de acompanhamento aos docentes após a realização do curso. Como sugestões de melhoria do curso foi apontado: aumentar a carga horária do curso, ampliar as discussões com estudos de caso, ampliar os módulos práticos (III e IV) e reduzir os módulos teóricos (I e II) e explorar mais em estratégias de avaliações para docentes de nas áreas técnicas.

Por fim, conclui-se que as avaliações mostraram a aceitação e aprovação do curso/produto educacional, bem como a importância e necessidade de sua aplicação junto aos docentes para contribuir com a formação continuada destes sobre avaliação da aprendizagem no âmbito do *Campus*, visando uma maior qualificação e



aprimoramento docente quanto aos processos e práticas avaliativas realizadas no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 07 nov. 2020.

CUNHA, M. I. da; ISAIA, S. M. A. Professor da educação superior. In: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. v. 2, p. 349-405, Brasília, INEP/RIES, 2006.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Editora Mediação, 2004.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saber docente**. 3. ed. Trad. Francisco Pereira de Lima. Ijuí: Unijui, 2013.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PACHECO, E. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.



SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. *In*: BICUDO, Maria A. V.; SILVA JR, C. (org.). **Formação do educador**. São Paulo: UNESP, p. 145-155, 1996.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Recebido: 02/05/2021

Aprovado: 04/11/2021

Como citar: SILVA, R. S.; SILVA, H. S. F.; AZEVEDO, J. M. A. Avaliação da aprendizagem: uma proposta de formação continuada aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 8, e173522, 2022.

Contribuição de autoria:

Ronegildo de Souza Silva: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, recursos, escrita (rascunho original) e escrita (revisão e edição).

Hellen Sandra Freires da Silva Azevedo: Análise formal, metodologia, escrita (rascunho original), escrita (revisão e edição) e software.

José Marlo de Araújo de Azevedo: Conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, escrita (rascunho original), escrita (revisão e edição) e software.

Editor responsável: Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional

